

23 AS

**'Ritos de Infância'**  
(Zeno Wilde)

Wanderson - figurino  
Yuri Cenário  
Luiz - Direção de cena  
e sonoplastia

Personagens:

Thiago -----	13 anos	Wanderson	dama
Helena -----	10 anos	RAFA	
<del>Ney -----</del>	<del>10 anos</del>	YURI	
Guto -----	12 anos	Dionathan	- 20 anos Luiz
Célia -----	9 anos	neia	

(Palco vazio, com apenas alguns elementos caracterizando a festa de aniversário. A peça acontece em três épocas absolutamente distintas: 1ª) quando chegam Ney e Guto, já adultos, que voltam à casa para celebração do ritual; 2ª) na festa, propriamente dita, quando todos os personagens são crianças, com o "retorno" ao passado sendo indicado apenas em algumas falas; 3ª) as cenas dos "flashes" acontecem cerca de cinco anos após ao reencontro indicado no início da peça. Guto passeia pela sala, vagamente, investigando, como se não reconhecesse mais aquela casa, ao canto, Ney folheia o album de fotografias, (inicialmente não se comunicam)

Guto (chamando, com alguma dificuldade) Mamãe... Mamãe...

Ney (depois de longo silencio) Não adianta chamar...

Guto (como se não ouvisse) Mamãe...

Ney (indiferente) Ela foi embora...

Guto Mentira!

Ney Você não vê? Todos foram embora. A tia Alice... O seu Clavo... As crianças, todo mundo! Só ficaram eles dois. Ninguém mais. Eles ficaram ali, naquele canto abraçados (como se refletisse agora) Eu não sei porque ele chorava daquele jeito. Ela não... Ela não estava mais chorando... Só ele...

Guto Ela não estava chorando mais?

Ney Parecia até que não estava sentindo mais nada.

Guto (recusa) Eu não acredito... Eu não acredito em você. Você vive mentindo pra fazer os outros sofrerem.

Ney E você... Você está sofrendo também?

Guto        Eu não. Eu não tive culpa de nada!

Ney         Isso ninguém nunca vai ficar sabendo.

Guto        O que é que você está fazendo aqui? *(Ney não responde)* Você não ouviu? Eu estou perguntando o que é que você está fazendo aqui?

Ney         Eu mesmo me pergunto por que motivos eu sempre quis voltar.

Guto        *(nervoso)* Que motivos... Que motivos? Ninguém aqui quer saber dos teus motivos. Ninguém aqui precisa de você. Por que é que você não vai embora, como todo mundo?

Ney         Eu bem que queria... Se pudesse...

Guto        Vai embora... Eu estou mandando... Vai embora daqui!

Ney         As crianças ainda nem chegaram...

Guto        *(transfigurado)* Eu me lembro que choveu muito naquele dia... Passou a tarde inteira chovendo. Você também se lembra?

Ney         Deve ser por isso, por causa da chuva, que eles estão demorando...

Guto        Ela chegou com os cabelos molhados... Estou falando da Célia...

Ney         Ninguém sabia direito quem era ela... Você se lembra?

Guto        *(afrito)* Não... Eu não me lembro de nada!

Ney         Você disse que se lembrava da chuva...

Guto        Não... Eu não me lembro de mais nada...

Ney         Você disse que ela chegou com os cabelos molhados...

Guto        *(transfigurado)* Era uma chuva intermitente e fininha... Nenhum vento agitava as copas das árvores do jardim... E tinha uma coisa muito luminosa...

Ney         Nós ficamos um tempão olhando pela janela. A grama do jardim estava encharcada...

Guto Não... Eu não me lembro... Só me lembro que chovia, só! Não me lembro de mais nada...

Ney Eles conversaram com você?

Guto *(assustado)* Quem?

Ney Eles!

Guto Não... Ainda não...

Ney O que será que estão esperando?

Guto Ainda não tiveram tempo, acho.

Ney Eles passaram a freqüentar a igreja, sistematicamente.

Guto Antes, não?

Ney Também trocaram todas as cortinas e pintaram a casa...

Guto Mas ninguém cuidou do jardim.

Ney Você também notou?

Guto O mato e a grama já estão quase cobrindo a calçada.

Ney No Natal também eles rezaram muito.

Guto Eles sempre rezaram em volta da mesa, no dia de Natal.

Ney E cantaram hinos. O seu Olavo leu o Evangelho.

Guto Foi sempre o seu Olavo que leu o Evangelho, sempre!

Ney A Tia Alice não veio... Todos sentiram a ausência dela. Por que será que ela não veio? Você sabe?

Guto Eu não sei de nada, por favor... Será que você não entende isso?

Ney *(mudando de assunto)* Você trouxe presente?

Guto Não... Desta vez não, por quê?

Ney O Thiago não vai gostar... Você conhece ele muito bem.

Guto *(com receio)* Não abriram o baú ainda?

Ney Já... Naquele dia mesmo. Mas só encontraram a boneca dela... Só a boneca... *(toca a campainha da porta. Inicialmente se estabelece um clima de suspense)*

Guto Vai ver, vieram me buscar... *(entram Célia, com os cabelos molhados)*

Ney Você vai sujar todo o tapete de barro, se não tirar os sapatos.

Guto Você não devia ter vindo... Não desta vez... Não devia...

Célia Não ia adiantar nada... Ele já está sabendo...

Guto O Ney?

Célia Você não viu nos olhos dele?

Guto Nós podemos estar enganados, não podemos?

Célia Você ainda acredita nisso?

Guto E você, não?

Célia Agora não adianta mais.

Ney *(entregando uma toalha a Célia)* Você podia secar esses cabelos. Vai acabar pegando um resfriado.

Célia *(enquanto seca os cabelos circula a mesa de aniversário)* Tão bonita... Linda! Quantos anos?

Ney Treze anos... Ele está fazendo aniversário de treze anos. *(neste momento Helena entra e passeia pela cena, absorta, como se não fosse notada nem importunada por nenhum dos presentes)*

Célia E ela?

Guto *(transfigurado)* Ah, meu Deus... Ela não tinha nem dez anos!

Ney E você? O que é que está fazendo aqui?

Helena *(interferindo)* A Célia estuda na escola comigo!

Célia Helena!

Helena Venha Célia... Eu vou te mostrar o meu álbum de fotografias, você queria tanto ver, lembra? *(em pânico Ney apanha o álbum primeiro, defendendo-o de maneira de exasperada)*

Ney Não... O álbum, não! Eu não posso deixar, Helena... Por favor!

Helena Que fazer o favor de devolver o meu álbum?

Ney Eu não posso... Juro por Deus que não posso! Não é por mim, entenda isso... O seu Olavo me fez prometer... Eu não posso deixar que nenhuma pessoa estranha ponha as mãos neste álbum.

Helena Então eu sou uma pessoa estranha?

Ney Você não... Mas ela é.

Helena Ela é minha amiga, eu já disse.

Ney Eu prometi pro seu Olavo... Por favor...

Guto O seu Olavo está morto e bem morto!

Helena Você ouvir o que ele disse? Você não tem mais nenhuma obrigação.

Ney Foi antes! Eu prometi antes dele morrer... Antes...

Guto E você acha que ele ainda vai ficar se lembrando dessas coisas agora que ele já morreu, você acha?

Ney Eu sei que vai! Não tem nenhuma diferença... É igual... Como se ele estivesse agora aqui, junto da gente... Mas só que de uma outra maneira. Uma maneira que não dá pra gente pegar, não dá nem pra ver... Mas dá pra gente sentir! Vocês não sentem? Será que vocês não percebem que ele está aqui, vendo tudo, escutando tudo?

Helena Para com isso... Não tem a menos graça!

Thiago *(aparecendo por uma porta interna)* Ninguém precisa ficar com medo só porque Ney fica inventando essas histórias...

Ney Eu não estou inventando nada... É verdade... Vocês não sentem?

Thiago A mãe dele já cansou de dizer que ele tem problemas.

Helena Onde é que o senhor estava?

Thiago Não vou te contar!

Helena Estava espionando a gente... Escondido atrás da porta.

Thiago Desta vez, não. Mas também não tenho que dar nenhuma explicação.

Helena Eu tenho ódio de você... Você sempre faz isso...

Thiago Eu também tenho ódio de você. Eu queria que você morresse!

Ney *(quase em transe)* Não! Não fala assim... Não fala!

Thiago Me dá esse álbum, Ney!

Ney Não... Eu não posso!

Guto A gente toma dele... Na força!

Thiago Nem precisa. Me dá esse álbum, Ney... Estou falando! *(submisso, Ney acaba entregando o álbum)* Não tem mais história de álbum, nem de meio álbum...

Célia *(querendo mudar o clima)* E se a gente cantasse parabéns e cortasse logo o bolo? *(todos correm e ficam em volta da mesa. Um deles acende a velinha)*

Todos Parabéns pra você! Nesta data querida! Muitas felicidades! Muitos anos de vida! *(Thiago apaga a velinha)*

Thiago *(decidido)* Agora chega!

Célia Não vai nem cantar em inglês?

Thiago Já não cantou em brasileiro?

Helena Em todas as festas que eu vou, sempre cantam em inglês.

Todos *Canta... Canta... Canta... (todos cantam, exceto Ney, completamente encabulado) Happy birthday to you! Happy birthday to you! Happy birthday to you! Happy birthday to you! (final da música)*

Thiago *(inquisidor, para Ney) E você? Por que é que você não cantou?*

Ney *(assustado) Eu cantei sim!*

Thiago Cantou nada... Mentira!

Guto Ele não cantou porque não sabe!

Helena Ele não cantou porque não quis!

Thiago Ele não sabe porque é filho da empregada!

Helena Ele não sabe porque não quer saber. E não tem nada demais ser filho da empregada.

Thiago Se não tem, por que é que você está defendendo?

Helena Se eu quiser, eu defendo!

Thiago E se eu quiser, eu te quebro a cara!

Célia *(mais uma vez, interferindo) Vamos cortar o bolo, vamos?*

Thiago Agora não!

Célia Por que não?

Thiago Porque eu não quero e pronto! De quem é a festa?

Guto *(solidário) É sua Thiago!*

Célia Mas nós já cantamos parabéns e tudo...

Thiago Eu só vou cortar na hora que eu quiser... Agora eu quero ver os presentes... *(correm todos para o baú onde estão depositados os presentes. Helena apanha uma gaiola coberta por um pano, que estivera num canto até então e entrega para Célia, que não entende direito o gesto)*

Célia O que é isso?

Helena O teu presente... O teu presente para o Thiago... Será que você se esqueceu? *(meio em transe Célia recebe a gaiola)*

Thiago Que passarinho tem aí dentro?

Célia Não tem passarinho nenhum!

Thiago O que é que tem, então?

Célia Um coelhinho!

Thiago *(desapontado)* Um coelhinho?

Guto Pra que é que serve um coelhinho?

Célia Para um monte de coisas!

Thiago Pra fazer experiências, no laboratório...

Célia Não...

Thiago Pra dissecar, igual na escola. Pra gente estudar e saber o que é que tem dentro. A gente mata ele, abre a barriga com uma lâmina, estuda, estuda... Estuda tudo... Depois deixa dentro de um vidro cheio de álcool, pras pessoas ficarem olhando.

Célia Na tua escola fazem isso com os coelhinhos?

Thiago Fazem!

Guto E fazem também com meninas chatas como você! *(Thiago continua abrindo os presentes)*

Thiago Quem foi que me trouxe este presente?

Helena Fui eu, Thiago...

Thiago *(desconfiado)* É um livro?

Helena Você não gostou?

Thiago Que saco, heim, Helena? Menina não aprende mesmo! E este aqui, quem foi que trouxe?

Guto *(confiante)* Fui eu, Thiago!

Thiago Que legal, primo... Um robozinho com controle remoto!

Ney *(aproximando-se)* Você vai abrir, Thiago?

Thiago *(empurra-o violentamente)* Pra você meter a mão e estragar? Pede pra tua mãe que ela compra um igual pra você. *(Ney vai cair num canto. Helena e Célia vão socorre-lo. Thiago pra Ney)* E você?

Ney *(temeroso)* Eu, o que, Thiago?

Thiago Cadê o meu presente?

Ney Sabe, Thiago...

Thiago EU não sei de nada. Eu quero saber é do meu presente!

Ney A minha mãe mandou dizer, Thiago, que não deu tempo dela comprar uma lembrança, mas que depois eu te dou, ta?

Thiago Tá! Só que da próxima vez eu não te convido mais.

Helena É falta de educação ficar cobrando presente dos outros. O que importa é a presença de quem veio!

Thiago Na minha festa tem que ter a tal presença e um presente!

Helena A mãe dele não mandou dizer que depois ele traz?

Thiago Se ele não trouxer eu quebro a cara dele.

Helena E eu conto pra mamãe e ela te põe de castigo!

Thiago E eu quebro a tua cara também!

Helena Conto mesmo!

Thiago Por isso é que eu não queria menina na minha festa...

Guto Vamos ficar todo mundo sem falar com ela?

Thiago Quem falar com a Helena come toda a porcaria do mundo, mais ferida com pus, mais cocô de cachorro cheio de mosca...

Guto Mais cú azedo...

Thiago "Vaca amarela, cagou na panela, quem falar com a Helena come toda a bosta dela". *(ficam um tempo em silêncio)*

Célia *(tentando falar em surdina)* Helena, depois que acabar a festa eu falo com você...

Guto Falou... Falou! A Célia falou com ela!

Thiago Comeu toda a porcaria do mundo!

Célia *(acuada)* Pára com isso!

Ney Deixa ela, Thiago... *(Ney tenta acudir e é novamente atirado para longe)*

Thiago Querendo dar ordens, é? Será que você não se enxerga mais?

Helena Por isso que ninguém veio na tua festa!

Thiago *(desafiando)* Quem não veio? Quem?

Helena Os teus amigos, oras! Cadê o Helinho? Cadê o Haroldo? Nem o Natan... Ninguém! Eles não são teus amigos?

Thiago Eu não convidei!

Helena Convidou sim, que eu vi!

Thiago Só o Guto que é meu amigo!

Ney Eu também, Thiago...

Thiago Sai pra lá você, vai... Eu não sou amigo de viadinho!

Helena O Ney não é viadinho!

Thiago É viadinho sim! Vem, Ney... Vem cá... *(Ney hesita um pouco)* Vem cá, Ney... Eu não estou chamando? *(assustado o outro acaba cedendo e vai)* Diz pra Helena... Conta pra ela... *(avança sobre o outro, torcendo-lhe o braço)* Diz... Fala pra ela que você é um viadinho!

Ney *(com dor)* Eu falo... Ai, meu braço... Você está quebrando o meu braço...



Célia        Meu Deus... Eu não sei o que fazer! Fica calmo, filhinho... Não se mexe... Já vai passar...

Ney        (*encabulado*) Helena... Eu acho que eu não quero mais brincar de "mamãe e filhinho"...

Célia        Santa Maria Mãe de Deus!

Ney        O que foi?

Célia        Eu acho que ele está menstruado!

Ney        Estou o quê?

Célia        Menstruado!

Ney        O que é isso?

Célia        Eu vou ligar para o meu marido...

Helena      Eu achava melhor chamar um médico!

Thiago      (*interrompendo a brincadeira*) Eu sou o médico!

Guto        E eu sou o ajudante do médico!

Thiago      Cala a boca... Ajudante de médico não fica falando... Só ajuda.

Helena      Ninguém te chamou aqui.

Ney        (*como pretexto para escapar*) E se a gente cortasse o bolo?

Thiago      Está com fome, é? Na tua casa não tem comida?

Helena      Não é bolo... É torta...

Thiago      É bolo sim!

Helena      É torta! Torta da padaria. Eu vi quando mamãe foi comprar... Tinha um montão "assim"... Tudo igual!

Thiago      (*avançando*) Eu quebro a cara da tua boneca, pra você aprender a não se meter comigo!

Helena Thiago... Quer devolver a minha boneca...

Thiago Vem... Vem pegar... *(estabelece um jogo com a boneca, entre Thiago e Guto, enquanto Helena tenta pega-la de volta)*

Guto Toma... Vem pegar...

Thiago Pega... Pega...

Helena Me dá a minha boneca, Thiago... Pára com isso!

Thiago *(arranca a cabeça da boneca)* Então toma... Pra aprender! *(joga a boneca num canto. Helena cai chorando em cima)*

Guto Vamos brincar de...

Thiago Eu é que escolho! Vamos brincar de esconde-esconde... Só que o Ney não vai brincar com a gente.

Guto Você quer brincar de esconde-esconde com a gente, Helena?

Helena Só se o Ney brincar também...

Thiago Ta bom... Mas é você quem vai procurar primeiro... *(com uma meia de nylon na mão)* Vem cá...

Helena A meia da mamãe!

Thiago Que brincar ou não quer? Se quer, enfia logo isso! *(enfia a cabeça da menina na meia, depois venda seus olhos com uma tira de pano)*

Helena Está ficando muito apertado, Thiago!

Thiago É assim mesmo... Para de reclamar!

Guto Por que é que a gente não tira os presentes do baú e coloca a Helena lá dentro?

Célia *(quase histérica)* Não... Dentro do baú não... Vocês sabem!

Thiago Quer parar com essa gritaria?

Célia *(transfigurada)* Não... Não... Ela não pode entrar nesse vau outra vez... Não pode! Fala pra ele, Ney... Fala você também, Helena... Não deixa! Vai acontecer tudo novamente... Mas agora nós sabemos... Nós podemos

evitar. Fala pra ele, Guto, fala! Nós agora não podemos deixar... Pelo amor de Deus, falem pra ele!

Helena Foi seu Olavo, quem depois, tomou a iniciativa de destruir todas as fotografias...

Guto A gente não põe a Helena dentro do baú porque ela tem medo!

Helena Tenho nada!

Thiago Quem me ajuda tirar os presentes? *(esvaziam o baú e vão colocar Helena dentro dele)*

Guto Não vale ficar olhando pelos buraquinhos...

Helena Eu não quero mais, Thiago... Não está dando pra respirar direito...

Thiago Menina não sabe mesmo ficar com a boca fechada! *(finalmente ela entra)* Agora conta até vinte, Helena... *(Thiago fecha o baú e senta-se sobre a tampa. Os outros escondem-se pela sala)*

Helena Um... Dois... Três... Quatro... Cinco...

Thiago *(sentado em cima do baú)* Assim depressa não vale... Pode começar tudo de novo!

Helena Thiago, eu estou ficando ~~sem~~ ar... Eu não quero mais brincar...

Thiago Vai, Helena... Começa contar outra vez...

Helena Um... Dois... Três... Quatro... Cinco... Seis... *(cada vez a respiração é mais difícil e sufocada)* Sete... Oito... Nove... Dez... Onze... Doze... Treze... Quatorze... Quinze... Dezesesseis... Dezessete... Dezoito... Dezenove... Vinte. Thiago... Quer abrir essa tampa? Me deixa sair daqui... Eu não estou podendo respirar... Para com isso... Eu estou ficando sufocada... Me tira daqui, Thiago... Me tira daqui...

Célia Ela está sufocando!

Guto Helena, você não vem achar a gente?

Célia Vamos para com essa brincadeira!

Thiago Eu só paro, se eu quero!

Célia *(implorando)* Thiago, deixa ela sair... Ela está sufocada... *(faz-se silêncio total. Dentro do baú a menina já não grita, nem se debate. As crianças se entreolham em grande expectativa, espalhando-se pela sala. Thiago sai de cima do baú e se esconde)*

Thiago Pronto... Pode sair, Helena... *(grande silêncio)*

Célia Eu acho que ela ficou brava com a gente.

Thiago Vai, Helena... Assim não tem graça... Pode sair...

Guto Ela não sabe mesmo brincar... Vai ver, ela está querendo assustar a gente.

Thiago Menina é um saco mesmo! Pode sair, Helena... Eu não estou brincando mais.

Célia *(absolutamente histérica)* Ela morreu... Ela morreu! *(estão todos apavorados, sem saber o que fazer. Corte na unidade de tempo. Flash de Guto, hoje)*

Guto Que loucura, meu Deus, que loucura! Nós não tínhamos a exata medida da extensão daquela tragédia... Passamos a cumprir apenas o que nos era permitido e exposto... O resto, observávamos e ouvíamos através de vãos e frestas de portas fechadas. Thiago e eu não assistimos ao velório de Helena, nem acompanhamos o seu corpo ao cemitério. A lembrança dela passou a fazer parte de um universo onde não se podia distinguir com objetividade os limites do real e do não-real. Ninguém mente, ninguém diz a verdade... Eu acho que era esse o código... "Helena está morta", "Helena está dormindo", "Ela está viajando", "Ninguém tem culpa nenhuma", "Vocês mataram Helena"... Era um clima de absoluta loucura, meu Deus! As coisas de Helena desapareceram todas daquela casa... As roupas, os brinquedos, tudo... Todos os sinais. Não ficou nenhuma fotografia dela naquele álbum de família. O seu Olavo era assim que chamávamos o nosso avô, se encarregou de destruir todas... Uma por uma... Thiago e eu não tínhamos a menor dúvida! Nós sabíamos sempre. Então pra que esconder? Pra que disfarçar? Por que não esclarecer tudo? Nesse tempo nosso raciocínio já funcionava como lentes desfocadas. Agora não era difícil abrir nossas cabeças e colocar dentro delas qualquer pacote previamente manipulado... É isso mesmo... Eu estou querendo falar de lavagem cerebral... *(ao final do flash, retoma a ação principal)*

Thiago Morreu nada... E pára de dizer que ela morreu, senão eu mato você também!

Guto        Eu é que não fui!

Thiago      “Eu é que não fui” o quê?

Guto        Não fui eu quem matou a Helena.

Thiago      Ela não está morta, eu já disse!

Célia       É... Quem morre fica com o corpo assim de sangue... Ela não tem nenhum sanguinho...

Ney         *(apavorado)* Ela morreu... Ela morreu!

Célia       Vamos brincar de outra coisa... Eu estou ficando com medo...

Guto        Com medo da Helena?

Célia       Vai me dizer que você não está?

Guto        *(tomando as rédeas)* E não estou mesmo. Eu não tenho medo de nada.

Ney        Nem do Thiago?

Guto        Do Thiago? Nem dele! E quando a gente for brincar outra vez eu é que vou escolher a brincadeira.

Célia       Vamos cortar o bolo... Vamos cantar “parabéns” e cortar o bolo... Quem sabe esse ela lembra...

Guto        Não é bolo... É torta!

Célia       Vamos cortar o bolo-torta então... *(colocam o bolo no chão, perto da menina e cantam novamente)*

Todos       Parabéns pra você! Nesta data querida! Muitas felicidades! Muitos anos de vida! *(a menina não reage e volta o silêncio grande. Num canto, meio fora de si, Ney canta emocionado)*

Ney        Happy birthday to you! Happy birthday to you! Happy birthday to you! Happy birthday to you!

Thiago      *(abrindo alguns dos presentes)* Olha, Helena... Um estojo de canetinha de hidrocor... Você quer pra você? Foi tia Alice quem trouxe... Eu

te empresto... Você quer? Olha este aqui... Está vendo? Um Atlas colorido... Tem todos os países do mundo... Eu te dou, se você quiser. E este relógio também... Você quer? Toma... Pode pegar... Toma... Eu estou te dando de verdade...

Célia E se a gente levasse ela pra tomar um banho, igual como a mamãe faz quando o meu pai chega bêbado em cada?

Guto Só que a Helena não está bêbada... Está morta!

Célia Eu sei... Mas é só pra ela acordar... *(Guto apanha uma jarra d'água que estava sobre a mesa e derrama na menina. Ato meio sádico)*

Guto Viu só? Cadê que ela acordou?

Célia Vamos brincar de médico, então... Aí a gente sara ela...

Guto Eu sou o médico! Eu vou examinar... Thiago, tira a roupa dela...

Thiago Não precisa...

Guto Precisa sim. Eu não estou mandando? *(tiram a roupa de Helena, que continua estendida no chão)*

Célia Seu médico, aplica uma injeção nela... Pra ela viver novamente...

Guto *(sádico)* Eu vou aplicar uma injeção no olho dela! Se ela não viver, é porque morreu mesmo. Segurem ela... *(faz que aplica a injeção e aguarda o resultado)*

Célia Será que ela vai ficar boa, seu médico?

Guto Não tem mais jeito. Morreu de verdade!

Célia Ela não vai acordar nunca mais?

Guto Claro que não!

Célia Vai ficar dormindo pra sempre?

Guto Vai ficar dormindo até apodrecer!

Ney Mentira! Criança quando morre vira anjinho...

Guto Você não quer fazer um pedido pra ela, já que ela virou anjinho?

Célia Será que ela atende?

Ney Eu posso?

Guto Eu não estou mandando?

Ney *(num fôlego só)* Eu queria que a minha mãe morresse! *(todos olham para ele, meio assustado. Se justificando)* Ela não gosta de mim. Maldito o ventre dela que me gerou... Maldito!

Célia Vamos todos brincar de morrer? Todo mundo!

Ney Brincar de morrer?

Célia É... Igual a Helena...

Thiago Eu já disse que a minha irmã não está morta!

Ney E se a gente for brincar de morrer e não acordar mais?

Guto Se a gente não acordar mais, a gente apodrece, igual à Helena!

Thiago Ela não vai apodrecer!

Guto Vai sim! Vai apodrecer, vai ficar cheirando mal e tudo.

Célia O meu tio morreu duas vezes... E apodreceu em todas as duas...

Guto Mentira, Célia... "Gente" só pode morrer uma vez...

Célia Gato morre sete...

Guto Mas ninguém aqui é gato, é? Nem a Helena, nem o seu tio.

Célia A Helena morreu a vez dela, foi?

Guto Foi!

Thiago Foi você, Ney... Foi você!

Ney Não... Não...

Thiago Eu tenho ódio de você. Você vem na minha festa, não me trás presente e ainda mata a minha irmã! (corte na unidade de tempo. Flash de Célia, hoje)

Célia (como se respondesse a um interlocutor) Thiago e Helena? Nossa, que desenterrada! Eu nem sei... Eu não tenho a menor noção do que possa ter acontecido com aqueles dois. Nós fomos vizinhos, quando éramos crianças, morávamos na mesma rua. Mas depois a minha família se mudou e a gente nunca mais se encontrou. É engraçado... É curioso você lembrar deles agora. A Helena deve estar com dezoito, dezanove anos, por aí... Acho que nós tínhamos quase a mesma idade. Se não me engano, o irmão dela era um pouco mais velho... Não tenho bem certeza. Eu não estou entendendo por que estas perguntas agora. Eu nunca mais tive qualquer notícias deles. Eu sinto muito, mas... Olha aí, você me desculpa... Eu estou com um pouco de pressa... Não vai dar pra ficar conversando com você... São quase nove horas e eu tenho horário marcado com a minha analista. Claro... Claro que faço. Eu faço análise desde os onze anos. Tchau... Até... Outro dia a gente conversa melhor... Até! (ao final do flash, retoma a ação principal)

Thiago (quase implorando) Então vamos... Todo mundo! Vamos brincar de morrer... Ai a gente trás ela de volta... Vamos!

Guto Então morre você primeiro, que era irmão.

Thiago Você também era primo!

Guto Irmão vale mais!

Thiago Tá legal... Eu morro primeiro...

Guto Então tira a roupa...

Thiago Não precisai!

Guto logo!  
A gente não vai ter que tirar depois? Vai dar mais trabalho... Tira

Thiago Eu acho que não precisa, Guto...

Guto Eu não estou mandando? (Thiago vai tirando a roupa)

Célia E se a gente colocasse uma vela?

Guto Uma vela?

Célia É... É melhor... Sempre que morre alguém na rua eles põe uma vela... Acho que é pra pessoa parar de morrer...

Guto E a pessoa pára?

Célia Não sei... Acho que pára.

Ney Na cozinha tem vela... Mas eu não vou buscar...

Guto Viadinho... está com medo?

Ney E se a Helena estiver lá?

Guto Ela não está aqui?

Ney Mas e se ela estiver lá dentro também?

Célia Olha... *(apanha uma vela que estava sobre a mesa e acende. Contrita. Como num ritual, os outros também vão acendendo velas, que se espalham pela cena)*

Thiago *(já deitado ao lado de Helena)* Pronto... Já morri!

Guto Então, cala a boca! *(faz-se silêncio. As crianças se entreolham em expectativa)*

Célia Thiago... Morrer é legal?

Ney Dói, Thiago?

Guto Vocês dois são babaquinhas mesmo! Como é que ele vai responder se ele morreu?

Célia Mas só morreu de brincadeira...

Guto A Helena também... Só morreu de brincadeira... Por que você não pergunta pra ela?

Thiago Helena... Será que você está me escutando? Não fui eu, viu? Juro por Deus que não fui eu! Olha... Eu queria te pedir pra voltar... Se você voltar eu prometo que nunca mais te quebro a cara. Pode voltar... Eu até já prometi! Você é tão pequenininha Helena... Você está com medo? Não chore, viu? Morrer não dói nada. Eu estou fazendo de conta que morri e não

está doendo nem um pouco. Claro que eu não morri de verdade... Mas pelo menos um pouquinho tinha de doer... É que morrer não dói mesmo!

Célia Será que a Helena vai pro céu?

Ney Claro que vai!

Guto E se não for?

Célia Ainda tem o purgatório...

Guto Purgatório não tem mais. Só tinha quando minha mãe era pequena. Eu acho que ela vai é pro inferno mesmo!

Ney Eu não acredito em Deus!

Célia Não fala assim, Ney... Já pensou se Ele escuta? Quando Ele quer, Ele escuta tudo!

Ney Igual que nem o seu Olavo?

Célia Não sei se é como o seu Olavo... Mas Ele escuta!

Ney Nem ligo!

Célia Você vai acabar indo pro inferno...

Ney Melhor!

Guto Ele não acredita porque é filho da empregada... E filho da empregada acaba sempre indo pro inferno, de qualquer jeito!

Célia Será que o pai dele não ensinou ele acreditar?

Guto Você acha que ele tem pai?

Ney Eu tenho pai sim!

Guto Tem nada!

Ney Tenho sim!

Guto Então, cadê ele? Cadê ele, que a gente nunca viu?

Ney Ele está viajando...

Guto Viajando e não volta nunca mais, é? O meu pai quando viaja, só demora um tempinho e depois já volta.

Ney É que o meu pai está viajando longe...

Guto Então o teu pai foi pra lua!

Ney Quando ele voltar, eu e a minha mãe não vamos mais morar nesta casa... Nos vamos embora... Vamos morar numa casa bem grande... Muito mais bonita que esta. Aí a minha mãe não vai mais trabalhar de empregada nem nada... Vai ficar o dia inteirinho só tomando conta de mim... Aí eu vou até ganhar um irmãozinho pra brincar comigo...

Thiago *(interrompendo)* Eu já cansei de brincar de morrer! *(veste a roupa)*

Célia *(em pânico)* Ela mexeu! *(clima geral de pavor)*

Thiago Mexeu?

Célia Mexeu sim... Eu vi... Juro por Deus!

Ney E se ela mexeu pra vir buscar a gente?

Guto Ela não vem buscar ninguém porque ela esta morta!

Thiago Ela não está morta...

Guto Esta morta sim!

Thiago Ela só está demorando um pouco pra acordar... Só isso!

Célia Será que a gente vai levar uma surra? *(ninguém responde)*

Guto Eu acho que eu vou embora...

Ney Está com medo?

Guto Eu acho que a minha mãe está me chamando...

Ney Mentira... Viadinho! *(corte na unidade de tempo. Flash de Thiago, hoje)*

Thiago Não existe menor dúvida! Naquele tempo eu era um idiota... Eu não acreditava neles, mas os velhos sempre tiveram razão. Essa Helena, ou o que eu me lembro dela, não foi nunca mais que a projeção de uma irmã que eu sempre quisera ter... Eu não aceitava, de maneira nenhuma, o fato de ter sido filho único. Naquele dia, naquela festa, nós inventamos uma Helena... Uma Helena, que de verdade, nunca chegou a existir... Agora eu entendo bem essa relação. Coitado dos velhos... Como sofreram por minha causa. Eu nunca mais encontrei com ninguém daquela turma. Sei que o Guto, o pai dele foi transferido para o sul... Eu escrevi algumas cartas pra ele... Mas ele nunca respondeu... Isso eu não entendo até hoje... A gente era tão amigo! A Célia... O Haroldo... O Natan... Ah, meu Deus, quanto tempo já se passou! Eu até que gostaria de me encontrar com eles novamente. O único que eu sei que se deu mal, foi o Ney... Coitado! Com dezessete anos já estava dependente de drogas... Com dezoito, estourou as bochechas com um tiro de revólver! *(ao final do flash, retoma a ação principal. Além de Helena, apenas Thiago e Ney estão em cena)*

Ney Vamos vestir ela?

Thiago Não precisa...

Ney Será que ela não está com frio?

Thiago Onde estão os outros?

Ney *(com curiosidade)* Quem?

Thiago Os outros...

Ney Teve uns que nem vieram... Não virão nunca mais. Os outros já foram todos embora.

Thiago E a chuva?

Ney Continua... Intermitente e fininha... Nenhum vento agita as copas das árvores... E tem uma coisa muito luminosa...

Thiago *(interrompendo)* Até parece que ela não está sentindo nada... *(vai pra perto da irmã. Ney apanha o álbum de fotografias, folheia, esconde umas poucas fotos que vai rasgando com lentidão e um certo prazer)*

Thiago O que é que você está fazendo?

Ney *(mostrando uma das fotos)* Vê? Sou eu...